

## **Atividade do “Bicho-geográfico”: Importância e Prevenção da Larva Migrans Cutânea**

### **(Projeto Mini-hospital Veterinário UFPR)**

Douglas Luís Vieira<sup>1</sup>, Marcela Sigolo Vanhoni<sup>2</sup>, Simone Soares Chaves da Silva<sup>3</sup>, Simone Tostes de Oliveira Stedile<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná.

<sup>3</sup> Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal do Paraná.

<sup>4</sup> Profa. Depto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do projeto. E-mail: [tostesimone@gmail.com](mailto:tostesimone@gmail.com)

A atividade descrita a seguir compõe um dos módulos propostos para o desenvolvimento do "Mini-hospital Veterinário". A proposta detalhada do Mini-hospital está disponível no REA (procurar por "Mini-hospital Veterinário"). Foi desenvolvido pelo projeto de extensão "Controle de zoonoses e educação em guarda responsável em Curitiba e região metropolitana", da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da professora Simone Tostes de Oliveira Stedile. A finalidade do projeto "Mini-hospital Veterinário" é transmitir de forma lúdica os conhecimentos de guarda responsável, cuidados com os animais e zoonoses ao público infantil. Esse projeto é articulado através de modelos didáticos, que simulam um animal doméstico ou selvagem, para que as crianças tenham contato direto com os problemas rotineiros que os afetam, e as possíveis soluções que devem ser tomadas para o bem-estar do animal. Nosso objetivo com a divulgação no REA é que mais faculdades de veterinária possam desenvolver projetos semelhantes. Desta forma, através do REA, estamos permitindo que todas as ideias sejam copiadas, adaptadas e aperfeiçoadas. Dúvidas, críticas ou sugestões podem ser enviadas para o email: [tostesimone@gmail.com](mailto:tostesimone@gmail.com).

## Relevância da atividade

A larva migrans cutânea, popularmente conhecida como bicho-geográfico, é uma zoonose causada por nematódeos do gênero *Ancylostoma*, que acometem cães e gatos e eventualmente o homem. Os humanos se contaminam ao entrarem em contato com as fezes contaminadas desses animais normalmente em locais públicos como gramados e areia de parques e praias, pois estes locais retêm umidade e protegem as larvas do sol, propiciando um ambiente adequado para a sobrevivência destas.

Quando as larvas infectantes penetram ativamente na pele, geram lesões caracterizadas por trajetos inflamatórios tortuosos, semelhante a um mapa, vindo daí o nome popular de bicho-geográfico. As lesões são acompanhadas de prurido. Os mais atingidos são pés e nádegas (Figura 1) por serem a região que fica em maior contato com o solo (areia e gramado). Devido ao ato de “coçar”, podem ocorrer infecções bacterianas secundárias podendo agravar o quadro clínico. A prevenção é feita evitando andar descalço em locais de transição de cães e gatos, recolher as fezes do seu animal e realizar a vermifugação dele conforme a indicação do médico veterinário.

Dada à importância da larva migrans cutânea como uma zoonose de fácil transmissão, principalmente pela contaminação ambiental e pela proximidade dos cães e gatos com os humanos foi desenvolvida a atividade **“Bicho-geográfico”: Importância e Prevenção da Larva Migrans Cutânea.**



**Figura 1** – Lesão causada por bicho-geográfico. Fonte: Site Tua Saúde

## Instrução do Trabalho

Público alvo: Crianças entre 4 e 8 anos.

Objetivo: A atividade **“Bicho-geográfico”**: **Importância e Prevenção da Larva Migrans Cutânea**, tem por objetivo transmitir conhecimentos sobre essa zoonose às crianças através de comunicação oral e visual.

Orientador: 1 pessoa.

Material:

- Maquete de Praia: Como o modelo da figura 2 construa uma maquete simulando uma praia, é necessário a inserção de elementos essenciais para demonstrar o ciclo do bicho-geográfico e o ambiente, incluindo cães, pessoas, fezes dos cães (feita com massinha de modelar) e objetos para reproduzir a praia como conchas e papel azul (mar) e marrom (areia). Outra opção seria fazer uma maquete com parquinho de areia e ruas com calçadas e grama, com cães passeando.



Figura 2 – Maquete simulando a praia e orientador explicando sobre o bicho-geográfico.

- Massinha de Modelar: Utilizada para simular as fezes dos cães.
- Cartilha Bicho-geográfico: Deve ser confeccionada uma cartilha com informações textuais e imagens sobre o bicho-geográfico. A cartilha deve ser utilizada como um método auxiliar pelo orientador durante a apresentação (Figura 3).



Figura 3. Cartilha sobre o bicho-geográfico, transmissão e prevenção.

- Saquinhos de coleta: Utilizados para demonstrar a coleta das fezes.
- Tatame Infantil (E.V.A.): Utilizado para manter um maior contato com as crianças e deixa-las a vontade com o ambiente, coloque a maquete no centro e oriente as crianças a sentar em círculo em volta da miniatura de praia (Figura 1). O uso do tatame facilita a comunicação do orientador com as crianças.

Passos para montagem do cenário:

1. Coloque o tatame de E.V.A em uma posição de fácil acesso para as crianças;
2. Posicione a maquete de praia no centro do tatame;
3. Molde a massinha em formato de fezes e os distribua sobre a maquete simulando contaminação na praia;
4. Deixe os saquinhos de coleta e a cartilha em um local de fácil acesso para o momento em que o orientador for utilizar esses recursos.

Atividade: A linguagem utilizada e o aprofundamento das explicações devem ser adaptados a cada participante, de acordo com sua idade.

1. Receba o grupo de crianças (sugerimos até 5 crianças) e pergunte seus nomes, para melhor comunicação e estimular sua interação;
2. Faça algumas perguntas para as crianças relacionadas ao tema, como:
  - a. Vocês tem cachorro e/ou gato?
  - b. Quem gosta de ir à praia?
  - c. Alguém já levou seu cachorro na praia?/ Já viram algum cachorro lá?
  - d. Quando o cachorro de vocês faz “cocô” na rua/praias o que vocês fazem?
3. Orientar as crianças conforme suas respostas e explicar sobre o bicho-geográfico, a importância de sempre coletar as fezes dos cães durante seu “passeio”, mostrar a cartilha com imagens do *Ancylostoma* e das lesões causadas pela larva migrans cutânea;
4. Tenha um "cocô" espalhado na maquete para cada criança, para que cada uma pegue o saquinho e recolha o cocô, mostrando como se pega com a mão dentro do saquinho e depois o inverte com o cocô dentro, sem se contaminar (Figura 4).



Figura 4. Criança recolhendo o "cocô" do cão com saquinho de coleta.

5. Reforçar o problema relacionado à contaminação ambiental, perguntado *o que vocês aprenderam hoje?* e novamente falar a importância da coleta das fezes dos cães;
6. Falar sobre vermifugação dos cães/gatos e a importância de levar os animais ao médico veterinário como medida de prevenção da doença;
7. Marque a cartela de controle de atividades de cada criança (com canetinha faça um círculo ou outro símbolo qualquer), para que elas não repitam nem pulem nenhuma atividade do mini-hospital;
8. Despedir-se das crianças e agradece-las pela atenção.

O projeto conta com o apoio da Virbac do Brasil.

